



A Produção Científica Capixaba em Comunicação Social e Ciências da Informação¹

Joanicy Leandra PEREIRA²
Rosana Cardoso Scalco FABRIS³
Juçara Gorski BRITTES (Orientadora)⁴
Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES.

Resumo

Relato de pesquisa em nível de Iniciação Científica sobre o conhecimento gerado em Comunicação Social e Ciências da Informação, por atores vinculados ao Espírito Santo. A investigação vem mostrando, entre outras constatações, forte dispersão do conhecimento produzido nestes campos, assim como ausência de interação entre os autores. Esta realidade contradiz a interface detectada nos conteúdos, pois os dados apontam para uma interdisciplinaridade temática, uma vez que as duas correntes científicas são objeto de estudo na maior parte dos campos do conhecimento. Os resultados da coleta e tratamento dos dados estão armazenados em um espaço virtual⁵ criado pelo Projeto PENSACOM, como forma de compartilhar os conteúdos estudados.

Palavras-Chave

Comunicação Social (CS); Ciências da Informação (CI); Produção acadêmica; Interfaces Comunicacionais

Introdução

Um dos principais objetivos da Universidade é atuar como agente transformador da sociedade, o que ocorre por meio da produção, acumulação e disseminação do conhecimento. Neste processo os registros documentais exercem papel fundamental, sejam eles,

[...] gerados ou recebidos no curso das atividades pessoais ou institucionais. [...] são as provas primordiais para as suposições ou

¹ Trabalho apresentado no II 6 – Interfaces Comunicacionais do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Arquivologia da UFES, email: joanicy_biblio@yahoo.com.br

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Arquivologia da UFES. email: rosanafabris@yahoo.com.br

⁴ Orientadora. Mestre e doutora em Ciências da Comunicação, com graduação em jornalismo e em antropologia social. Atualmente é professora e pesquisadora da Universidade Federal do Ouro Preto, email: jubrittes@gmail.com

⁵ Disponíveis no endereço www.pensacom.org.br.



conclusões relativas a essas atividades e às situações que elas contribuíram para criar, eliminar, manter ou modificar. A partir destas provas, as intenções, ações, transações e fatos podem ser comparados, analisados e avaliados, e seu sentido histórico pode ser estabelecido (DURANTI, 1994, p.51).

A despeito da importância evidenciada, o acesso aos registros documentais é escasso, independente do suporte utilizado, necessitando de estratégias para aproximá-los do público alvo. Esta é uma das conclusões a que temos chegado com trabalhos de Iniciação Científica ligados ao Projeto PENSACOM, coordenado pela Prof^a. Dra. Juçara Brittes. É, também, uma das justificativas da tarefa proposta pelo projeto ao qual temos vinculado nossas investigações: recuperar, sistematizar e compartilhar a produção acadêmica capixaba, restringindo-nos aos campos da Comunicação Social e das Ciências da Informação.

Procedimentos

O PENSACOM engloba uma série de subprojetos, mas nos ateremos a três deles, desenvolvidos no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIIC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Em todas as etapas da pesquisa buscamos conteúdos nas temáticas estudadas pelo PENSACOM, elegendo fontes de consulta diferentes em cada fase. A primeira enfocou “Os Temas da Comunicação e Ciência da Informação em Teses e Dissertações dos Cursos de Pós-Graduação da UFES entre os Anos de 1990 a 2008”. A segunda, em andamento, estuda “Os Temas da Comunicação e Ciência da Informação nas Produções Acadêmicas de Iniciação Científica da UFES”. A terceira, também em processo de desenvolvimento, tem como título “O impacto do financiamento público na geração de conhecimentos nas áreas de CS e CI”. Nas três etapas foram recuperadas 324 produções, as quais, somadas as já existentes na base de dados, totalizam 1259 inserções.

Os subprojetos servem-se do método qualitativo, com auxílio dos recursos das técnicas de levantamento e análise de documentos, em meio impresso e digital. Uma vez recolhidos os dados são organizados segundo técnicas de classificação e indexação, a fim de permitir a análise crítica dos mesmos.



Para tanto procede-se, primeiramente, a uma etapa de coleta de dados. Na sequência, realiza-se um tratamento dos documentos localizados, organizando-os conforme categorias analíticas adotadas pelo Pensacom, tais como gênero, autoria, cursos/departamentos/centros de origem e temas. Na medida em que as informações são analisadas, vão sendo arquivadas numa base de dados, contendo categorias classificatórias: título do trabalho, instituição de origem, palavras-chave, local e data de elaboração, resumo, e quando possível, o trabalho completo.

A base de dados é composta por referências bibliográficas. Disponibiliza o trabalho na íntegra, e/ou o link para o usuário ter acesso ao conteúdo, no caso de já estar publicado em outro endereço. Na maior parte dos casos inclui resumo, dados do autor, título e ano da publicação. Assim tratados, os conteúdos passam da categoria de dados para a de informação, possibilitando uma melhor divulgação dos mesmos.

A solução encontrada pelo grupo de pesquisadores para compartilhar as informações foi à criação de um ambiente web, no endereço www.pensacom.org.br. Esta tarefa é realizada sob supervisão de professores com formação em Ciências da Computação e Tecnologias da Informação, da qual participam outros bolsistas.

Resultados e Discussões

Atualmente, a Universidade possui 36 programas de Pós-Graduação, dos quais doze têm produções nas áreas da Comunicação Social e Ciências da Informação. São eles: Administração; Artes; Atenção à Saúde Coletiva; Economia; Educação; Engenharia Ambiental; Engenharia Elétrica; Estudos Lingüísticos; História; Informática; Letras e Psicologia. No total foram 90 (noventa) textos encontrados, conforme demonstra a quadro1.



Programas de Pós-Graduação	Quantidade de Dissertações	Quantidade de Teses	Total
Administração	6	0	6
Artes	1	0	1
Atenção à Saúde Coletiva	2	0	2
Economia	3	0	3
Educação	23	1	24
Engenharia Ambiental	1	0	1
Engenharia Elétrica	1	0	1
Estudos Lingüísticos	2	0	2
História	9	0	9
Informática	28	0	28
Letras	7	0	7
Psicologia	4	2	6
Total	87	3	90

Quadro 1 - Programas de Pós-Graduação X Dissertações e Teses.

Dos noventa textos recolhidos, 87 (oitenta e sete) são dissertações e 3 (três) são no formato de tese. O Curso de Informática apresenta o maior número de trabalhos, com 28 (vinte e oito) dissertações referentes a pelo menos uma das áreas estudadas. Na seqüência aparece o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), com 23 (vinte e três) dissertações e 1 (uma) tese.



Programas de Pós-Graduações	Áreas Temáticas		Total de Dissertações e Teses
	Ciência da Informação	Comunicação Social	
Administração	0	6	6
Artes	1	0	1
Atenção à Saúde Coletiva	0	2	2
Economia	0	3	3
Educação	5	19	24
Engenharia Ambiental	1	0	1
Engenharia Elétrica	0	1	1
Estudos Lingüísticos	0	2	2
História	0	9	9
Informática	22	6	28
Letras	0	7	7
Psicologia	1	5	6
Total	30	60	90

Quadro 2 - Programas de Pós-Graduação X Áreas Temáticas X Quantidade de Produções.

Nessa mesma perspectiva observa-se, no quadro 2, a predominância de trabalhos realizados na Pós-Graduação em Informática, na área de Ciência da Informação. Já os textos produzidos na Pós-Graduação em Educação, enfocam a área da Comunicação Social.

Ao analisarmos os conteúdos da Pós-Graduação de Informática, observa-se que grande parte refere-se a assuntos voltados para a organização de dados e elaboração de sistemas de busca para bancos de dados. Já as produções da Pós-Graduação em Educação enfocam assuntos, em sua maioria, referentes a utilização das mídias na educação.



Ano	Programas de Pós-Graduação												
	Administração	Artes	Atenção à Saúde Coletiva	Economia	Educação	Engenharia Ambiental	Engenharia Elétrica	Estudos Linguísticos	História	Informática	Letras	Psicologia	Total
1990													0
1995					1								1
1996												1	1
1997					1								1
1999				1						1	1		3
2000					2					3			5
2001							1			5			6
2002					1					1	1		3
2003	1		1	1	2					4	1		10
2004					1					3	1	1	6
2005	1		1	1	2				1	4	2		12
2006	1				8					4	1	1	15
2007	3				4	1			4	2		3	17
2008		1			2			2	4	1			10
Total	6	1	2	3	24	1	1	2	9	28	7	6	90

Quadro 3 - Ano X Programas de Pós-Graduações X Quantidade Total de Dissertações e Teses.



Os dados demonstrados no quadro 3 foram tabulados por ano de produção. Observa-se que a maior incidência de temas nas temáticas estudadas pelo Pensacom é em 2007, com 17 (dezesete) produções. A seguir vem o ano de 2006, com 15 (quinze) inserções e 2005, com 12 (doze) textos.

Percebe-se que o interesse pelas áreas enfocadas aumenta, gradativamente, a partir dos anos 1990, com significativo acréscimo na década seguinte. Atribuímos este fato ao desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação, aliadas ao surgimento dos Programas de Pós-Graduação na UFES. O Mestrado em Informática, com 28 (vinte e oito) dissertações, iniciou no ano de 1994. Já o Mestrado em Educação, com 24 (vinte e quatro) dissertações foi inaugurado em 1978 e o Doutorado no ano de 2004.

Conforme BRITTES (2010), a contextualização dos dados nos leva a algumas inferências, capazes de explicar melhor os resultados até aqui encontrados.

[...] A oferta de cursos de pós-graduação em Ciências Humanas é que tem estimulado a produção com este enfoque. O principal é o da Educação, uma vez que capacita os egressos a preencher as novas vagas disponíveis no mercado pelo incremento de cursos de graduação. [...] Constata-se, pois, a multidisciplinaridade que caracteriza este segmento, e a forte inserção de estudos de origem tecnológica, com o terceiro maior percentual encontrado. Esta presença fica comprovada ao ser observada à luz de análise socioterritorial, onde aparecem cursos novos aprovados pelo MEC, na subárea Comunicação Social, grande parte deles trazendo as TIC para este campo (BRITTES, 2010, p.19).

A respeito dos projetos de Iniciação Científica (IC) desenvolvidos na UFES, analisamos os apresentados entre os anos de 1983 a 2005. Encontramos 86 (oitenta e seis) trabalhos enfocando as temáticas em tela. O quadro 4 demonstra a distribuição dos Projetos de IC por Centros de Ensino da Universidade.



Centros	Números de Projetos IC
Centro de Artes (CAR)	48
Centro de Ciências Agrárias (CCA)	0
Centro de Ciências Exatas (CCE)	1
Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN)	14
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE)	14
Centro de Ciências da Saúde (CCS)	2
Centro de Educação (CE)	0
Centro de Educação Física e Desportos (CEFD)	0
Centro Tecnológico (CT)	7
Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes)	0
Total	86

Quadro 4 - Centros de Ensino X Número de Projetos IC

Para melhor compreensão, o quadro 5 reordena os dados encontrados na tabela anterior, destacando os departamentos aos quais os autores estão ligados. Observa-se que o Departamento de Comunicação Social (CA) possui o maior número de projetos, seguido pela Biblioteconomia (CCJE), Linguística (Letras) e pela Arquitetura e Urbanismo (CA).



Departamentos	Número de Projetos de IC
(DDPE - CP - UFES)	1
Administração	1
Arquitetura e Urbanismo	5
Artes	1
Artes Industriais e Decorativas	1
Biblioteconomia	12
Ciências Sociais	1
Comunicação	37
Clínica Cirúrgica	1
Engenharia Elétrica	1
Engenharia Mecânica	1
Formação Artística CAR/UFES	1
Fundamentos Técnico-Artístico	2
Hidráulica e Saneamento	1
História	1
Informática	4
Línguas e Letras	2
Linguística	4
Matemática	1
Psicologia	3
Serviço Social	1
Departamentos não Identificados nos Projetos IC	4
Total	86

Quadro 5 – Departamentos X Número de Projetos de IC

Os resultados diferem dos encontrados nos Programas de Pós-Graduação, havendo maior concentração, no caso da IC, naqueles Centros dedicados às Ciências Sociais Aplicadas. No caso do CAR, o maior número de trabalhos na temática evidencia-se tão somente pelo fato do Curso de Comunicação Social estar vinculado a ele. O mesmo ocorre com o CCJE, onde está localizado o Curso de Ciências da Informação. Já a quantidade total de trabalhos pertencentes ao CCHN é a junção dos trabalhos dos Cursos: Ciências Sociais, História, Línguas e Letras, Linguística, Psicologia e Psicologia Social.



Departamentos	Áreas Temáticas		Total de Projetos IC
	Ciência da Informação	Comunicação Social	
(DDPE - CP - UFES)	0	1	1
Administração	0	1	1
Arquitetura e Urbanismo	4	1	5
Artes	1	0	1
Artes Industriais e Decorativas	0	1	1
Biblioteconomia	12	0	12
Ciências Sociais	0	1	1
Comunicação	0	37	37
Clínica Cirúrgica	1	0	1
Engenharia Elétrica	0	1	1
Engenharia Mecânica	1	0	1
Formação Artística CAR/UFES	0	1	1
Fundamentos Técnico-Artístico	2	0	2
Hidráulica e Saneamento	1	0	1
História	1	0	1
Informática	2	2	4
Línguas e Letras	0	2	2
Linguística	2	2	4
Matemática	1	0	1
Psicologia	0	3	3
Serviço Social	0	1	1
Departamentos não Identificados nos Projetos IC	1	3	4
Total	29	57	86

Quadro 6 - Projetos de Iniciação Científica X Áreas Temáticas.

No enfoque das áreas temáticas do Projeto PENSACOM, observa-se no quadro 7 a predominância dos Projetos de IC pertencentes aos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Comunicação Social, Informática e Linguística.

Grande parte dos conteúdos provenientes do curso de Arquitetura e Urbanismo referem-se a assuntos voltados à preservação da memória nos registros documentais. As produções da área da Informática, em sua maioria, tratam da organização de dados e da elaboração de sistemas de busca. Os dois campos tratam de temas ligados a área das Ciências da Informação, como já demonstrado no quadro 7.



Ano de Produção	Número de Projetos de IC
1983	10
1985	6
1987	1
1990	8
1991	5
1992	2
1993	3
1999	15
2000	3
2001	5
2002	7
2003	3
2004	3
2005	15
Total	86

Quadro 7 - Ano de Produção X Número de Projetos de IC

Os anos de 1999 e 2005 tiveram o maior número de publicações, ambos com 15 (quinze) produções. Outra incidência significativa ocorre em 1983, com 10 (dez) produções.

A pesquisa investiga, também, o impacto do financiamento sobre a produção acadêmica, e toma como amostra os professores que participam do Programa Institucional de Iniciação Científica da UFES, versão 2009/2010. Encontra-se nos primeiros passos da análise, permitindo apenas indicar algumas tendências e o perfil dos pesquisadores. Temos que, dos 36 docentes do universo pesquisado, nove compõem o perfil que a pesquisa abrange, qual seja, têm como tema de estudo a Comunicação Social ou as Ciências da Informação, conforme demonstrado no quadro 8.



Pesquisador	Formação	Agencia financiadora da (s) Bolsa (s) de Pesquisa	Gênero
1	Doutor	CAPES	Masculino
2	Mestre	FACITEC	Masculino
3	Doutor	CAPES	Feminino
4	Mestre (Doutorando)	CAPES	Masculino
5	Mestre (Doutorando)	CAPES	Masculino
6	Doutor	CAPES	Feminino
7	Doutor	CAPES	Masculino
8	Pós - Doutora	CNPq	Feminino
9	Doutor	CNPq	Masculino

Quadro 8 - Formação, agência financiadora pesquisa e gênero dos pesquisadores.

Dos nove pesquisadores três são mestres (dois deles doutorandos), cinco são doutores e um é pós-doutor. Entre eles, um recebeu bolsa de pesquisa da FACITEC (Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia do Município de Vitória), dois do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e seis estudaram com recursos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Verificando o gênero detectamos a preponderância masculina: seis homens e três mulheres.

Pesquisador	Produção intelectual			Total
	Antes do financiamento	Depois do financiamento		
		Mestrado	Doutorado	
1		2	64	66
2	2	5		7
3		5		5
4	1	5		6
5		7		7
6		5	18	23
7		3	11	14
8		1	5	6
9		14		14
Total	3	47	98	148

Quadro 9 – Produção intelectual x período de produção x quantificação da produção.

No total, foram 148 produções recuperadas, das quais 145 foram produzidas pelos pesquisadores a partir de suas participações nos programas de pesquisas de Pós-Graduação. Destes, 47 trabalhos foram produzidos por mestrados e 98 por doutorandos.



Verificamos, até o momento, que nos períodos anteriores ao financiamento a produção acadêmica é praticamente inexistente. Aqui dois fatores se somam, em nosso entendimento: o primeiro se refere à cultura do pesquisador brasileiro, que só é estimulado a publicar quando vinculado a um programa de pós-graduação. Coincide que os financiamentos, via de regra, beneficiam professores e estudantes destes programas, com raras exceções.

Considerações Finais

Os dados indicam que vários campos do conhecimento produzem textos acadêmicos voltados para as áreas da Comunicação Social e das Ciências da Informação, demonstrando haver uma forte tendência à interdisciplinaridade. No entanto não há evidências de troca de informações entre os autores, nem de trabalho colaborativo entre os vários segmentos. Tudo indica que cada um produz o seu trabalho e desconsidera o que os colegas fazem, representando um desperdício de tempo e de energia produtiva.

Os cursos de Pós-Graduação que mais enfocam as áreas estudadas são os de Informática, Educação, Arquitetura, Lingüística e História. O primeiro apresenta maior interface com os temas das Ciências da Informação, oferecendo suportes indispensáveis para a recuperação e o armazenamento de dados e informações. Mas não há, repetimos, iniciativas que concretizem, que aproveitem os estudos realizados, de modo a enriquecer temas correlatos, desenvolvidos nos diversos cursos.

Outra constatação é que o interesse pela Comunicação Social, e mesmo pelas Ciências da Informação, chega a determinados programas de pós-graduação via egressos das graduações em jornalismo e biblioteconomia, em sua maioria. Explica-se pela falta de oportunidade de dar prosseguimento aos estudos na área de origem do estudante. Até a data de criação dos programas citados, os títulos eram obtidos em instituições fora do estado, principalmente no Rio de Janeiro e São Paulo. Observou-se, também, que a produção acadêmica passa a ser significativa depois que o autor recebe algum tipo de incentivo, principalmente bolsas de estudo e de pesquisa.



Essas reflexões comprovam a afirmação de T. Khun (1987) a respeito da relação de causa e efeito entre as iniciativas institucionais e a produção acadêmica. Nos permite afirmar que a falta de políticas voltadas para a produção de conhecimento é responsável pelo fraco desempenho científico que se possa encontrar. E mais que isso: os esforços podem ser jogados fora caso as políticas sejam parciais e não contemplem, por exemplo, modos de compartilhamento das produções nem formas convívio entre os atores.

Referências

BRITTES, J. G. **Ensaio sobre a Identidade das Ciências da Comunicação e da Informação**. 2010.

DURANTI, Luciana. Registros Documentais Contemporâneos como Provas de Ação. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, 1994, p. 49-64.

KUHN, T., 1987. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva.